



SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: TERAPIA MEDICAMENTOSA COM METFORMINA E ANTICONCEPCIONAIS ORAIS

Jhully Márcia Pereira

Faculdade Alfredo Nasser (Instituto de Ciências da Saúde)

jhullymarcia@hotmail.com

Vanessa de Oliveira Silva

Faculdade Alfredo Nasser (Instituto de Ciências da Saúde)

aghen1@hotmail.com

RESUMO: A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é uma endocrinopatia de causa multifatorial que acomete a população feminina em idade reprodutiva e caracteriza-se por irregularidades no ciclo menstrual, hirsutismo, infertilidade e ovários de aspecto cístico, podendo ser ainda fator de risco para o desenvolvimento de outras patologias, tais como, diabetes melito e câncer de endométrio. Ao se tratar esta síndrome objetiva-se amenizar os sintomas do hiperandrogenismo, restaurar o ciclo menstrual e ovulatório e comedir a síndrome metabólica. A metformina e os anticoncepcionais orais têm sido atualmente a terapia medicamentosa de escolha. Este artigo teve como principal objetivo descrever as funções da metformina e dos anticoncepcionais orais no tratamento da síndrome do ovário policístico. O estudo foi feito por meio de pesquisa bibliográfica, com levantamentos de dados através de livros, artigos, publicações em revistas científicas e dissertações. É de suma importância estudar a eficácia destas terapias medicamentosas para o tratamento das manifestações clínicas, a fim de obter melhores resultados e de se evitar o aparecimento de maiores complicações a saúde das mulheres portadoras de SOP.

Palavras-chave: Ovário Policístico. Metformina. Anticoncepcionais orais.

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) também conhecida como Síndrome de Stein Leventhal é a endocrinopatia de maior incidência entre as mulheres que estão em fase reprodutiva (MOURA et al., 2011).

Foi relatada pela primeira vez por Stein e Leventhal, onde estes observaram uma correlação entre amenorreia, hirsutismo e obesidade com ovários de aspectos policísticos. (MARCONDES; BARCELLOS; ROCHA, 2013).

De acordo com Costa, Viana e Oliveira (2006) a SOP é uma doença causada pelo desequilíbrio dos hormônios na mulher, de causa multifatorial. Ela pode alterar o ciclo menstrual, causar problemas de pele e ocasionar pequenos cistos nos ovários que por fim podem gerar dificuldades para engravidar, problemas cardiovasculares entre outros problemas. Pode contribuir para o surgimento de muitas doenças também, tais como: diabetes melitos tipo 2, alterações do colesterol, aumento do peso e da pressão arterial, problemas cardiovasculares podendo até causar câncer de útero e endométrio se não for adequadamente tratada.

Sua etiologia ainda é pouco conhecida, no entanto, há várias hipóteses, como alteração de produção de gonadotrofinas (GnRH), na liberação hipofisária dos hormônios luteinizantes (LH) e folículo estimulante (FSH), nas funções ovarianas e suprarrenal e mais recentemente a resistência insulínica (BARACAT; SOARES JUNIOR, 2007).

Baseado nas alterações hormonais, na resistência insulínica presente na grande maioria das portadoras da síndrome, a terapia medicamentosa de escolha, tem sido os anticoncepcionais orais e metformina para normalizar o ciclo menstrual, tratar o hirsutismo, a acne e a resistência insulínica, restaurar o ciclo ovulatório e reduzir as manifestações do hiperandrogenismo (MOURA et al., 2011).

Este artigo teve como principal objetivo descrever as funções da metformina e dos anticoncepcionais orais no tratamento da Síndrome do Ovário Policístico.

2. METODOLOGIA

O estudo foi feito por meio de pesquisa bibliográfica, com levantamentos de dados através de livros, artigos, publicações em revistas científicas e dissertações. A coleta de dados para este trabalho foi realizada na biblioteca da Faculdade Alfredo Nasser, localizada na cidade de Aparecida de Goiânia – GO e uma busca em bases de dados virtuais em saúde, como BIREME, MEDLINE e SCIELO.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os ovários são glândulas reprodutivas, com uma morfologia semelhante a uma amêndoa. São os ovários responsáveis pela produção dos hormônios

esteróides principalmente estrogênios e progesterona e também em menor quantidade os androgênicos (PERSAUD, 2004).

Irving F. Stein e Michael L. Leventhal, em 1935 foram os primeiros médicos a descreverem a síndrome que acometia os ovários. A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma endocrinopatia bastante comum que acomete mulheres em idade reprodutiva, nesta síndrome os ovários apresentam aumento de volume bilateral, cápsulas densas e esbranquiçadas e com vários cistos de localização subcapsular acompanhado de um estroma denso e hipertrófico (MARCONDES; BARCELLOS; ROCHA, 2013).

Vários fatores são apontados para justificar o aparecimento dessa síndrome, podendo se considerar como possíveis causas, alterações genéticas, alterações na função hipotalâmica ou adrenal, alteração de produção de gonadotrofinas (GnRH), na liberação hipofisária dos hormônios luteinizantes (LH) e folículo estimulante (FSH) e atualmente tem-se aceito que a SOP seja de origem metabólica, devido grande parte das portadoras da síndrome apresentarem resistência insulínica (BARACAT; SOARES JUNIOR, 2007; FERREIRA et al., 2008).

De acordo com Ferreira et al., (2008) a terapia medicamentosa na síndrome dos ovários policísticos tem como principais objetivos suprimir a exacerbada produção androgênica (que é estimulada pela elevação do LH e facilitada pela resistência insulínica) e corrigir suas consequências, bem como regularizar o ciclo menstrual e reduzir os riscos de desenvolvimento do diabetes mellitus tipo 2 e das doenças cardiovasculares a longo prazo.

Dentre os sensibilizadores de insulina o uso de metformina tem se tornado o de escolha, pois estudos demonstram os benefícios da sua utilização (MOREIRA, 2011). Atualmente este medicamento vem sendo amplamente estudado e administrado em pacientes com SOP com a finalidade de regular o transtorno menstrual, tratar o hirsutismo e induzir a ovulação (MORALES; VERDESIA 2007).

Os Anticoncepcionais hormonais orais combinados (CHOC) são componentes que contêm dois hormônios sintéticos, o estrogênio e o progestogênio, semelhantes aos produzidos pelo ovário da mulher. Tem-se estabelecido como tratamento de

escolha este tipo de anticoncepcionais orais, em virtude dos vários benefícios que apresentam nas pacientes com SOP, como melhora do perfil hormonal e prevenção do câncer de endométrio (MARCONDES; HAYASHIDA; BACHEGA, 2007).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome dos ovários policísticos faz parte da história da medicina desde 1935, quando foi descrita pela primeira vez, é uma endocrinopatia de causa multifatorial e pouco conhecida que afeta uma grande porcentagem de mulheres em idade reprodutiva causando infertilidade, distúrbios menstruais e metabólicos e que torna-se fator de risco para outras doenças, como diabetes melitos tipo 2. Por se tratar aparentemente de uma desordem hormonal e endócrina os contraceptivos orais e a metformina (para as mulheres que apresentam resistência insulínica) tem sido utilizados como terapia medicamentosa de escolha.

A metformina tem se mostrado eficaz na prevenção em longo prazo de doenças cardiovasculares em pacientes com SOP. Estudos demonstram os seus benefícios na restauração do ciclo menstrual, diminuição do hiperandrogenismo, hiperinsulinemia, diabetes gestacional, abortamento precoce e indução da ovulação.

Em síntese os contraceptivos hormonais orais são de suma importância no tratamento do hirsutismo, propiciando uma melhora significativa do perfil hormonal, e ainda por induzir a descamação do endométrio tem papel relevante na prevenção do câncer de endométrio e hiperplasia.

Como fator de risco para outras doenças esta síndrome necessita ser continuamente estudada para que assim seja possível obter melhores avanços no tratamento com as terapias medicamentosas aplicadas.

REFERÊNCIAS

BARACAT, E.C.; SOARES JUNIOR, J.M. Ovários policísticos, resistência insulínica e síndrome metabólica. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032007000300001&script=sci_arttext. Acesso em: 20 out. 2014.

BRUNNER, D.S.; SUDDARTH, L.S. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 12. ed. Edição de Suzanne C. Smeltzer... [et al]; Revisão técnica: Isabel Cristina F.



da Cruz e Ivone E. Cabral; Tradução Antônio Francisco D. Paulo... [et al]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

COSTA, L.O.B. F.; VIANA, A.O.R.; OLIVEIRA, M. Prevalência da síndrome metabólica em portadoras da síndrome dos ovários policísticos. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro, v.29, n. 1, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032007000100003&script=sci_arttext. Acesso em: 12 nov. 2014.

FERREIRA, J.A.S. et al. Síndrome dos ovários policísticos: uma visão atual. **Revista FEMINA**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, 2008. Disponível em: http://www.febrasgo.org.br/site/wpcontent/uploads/2013/05/Femina_agosto2008-477.pdf. Acesso em: 13 set. 2014.

MARCONDES, J.A. M.; BARCELLOS, C.R.G.; ROCHA, M.P. Síndrome dos Ovários Policísticos: Uma Visão Geral. In: Vilar, L. **Endocrinologia Clínica**. 5. ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2013.

MORALES, D.A.; VERDESIA, F.S. Uso de la metformina em pacientes com el síndrome del ovario poliquístico. **Acta Médica Costarricense**, v.49, n. 3, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=43449304>. Acesso em: 01 mai. 2015.

MOREIRA, A.R.S. **Metformina no tratamento da infertilidade na Síndrome dos Ovários Policísticos**. 33f. Dissertação (Mestrado em Medicina)-Universidade da Beira em Interior. Covilhã, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.6/991>. Acesso em: 05 nov. 2014.

PERSAUD, T.V.N.; MOORE, K.L. **Embriologia Clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.